

131

**8-031****Crescimento de pimenta longa (*Piper hispidinervium* c.d.c.) *in vitro* submetida a diferentes doses de nitrogênio e fósforo**

Edson José Artiaga de SANTIAGO<sup>1,3</sup>; José Eduardo Brasil Pereira PINTO<sup>2</sup>; Janice Guedes de CARVALHO<sup>2</sup>; Renato PAIVA<sup>2</sup>; Heraclito Eugenio Oliveira da CONCEIÇÃO<sup>3</sup>; Cíntia Guimarães dos SANTOS<sup>1</sup>; Breno Régis SANTOS<sup>1</sup>; Soami Fernanda Caio DECCETTI<sup>1</sup>; Iris Lettiere do Socorro santos da SILVA<sup>1</sup>; Guilherme Augusto Canella GOMES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Pós-Graduando da UFLA; <sup>2</sup>Professor da UFLA; <sup>3</sup>Pesquisador EMBRAPA/Amazônia Oriental. UFLA – Caixa Postal 37; CEP 37200-000; Lavras, MG. [artiaga@ufla.br](mailto:artiaga@ufla.br)

Dentre as plantas nativas da região Amazônica, destaca-se a pimenta longa (*Piper hispidinervium* C.DC. - Piperaceae) produtora de safrol, óleo essencial bastante utilizado para aromatizar cervejas e refrigerantes, como agente de fragrâncias e sinergismo de inseticida e herbicida, biodegradáveis. As interações entre nutrientes na planta são limitantes para o seu crescimento, assim como na síntese e ativação de diversos compostos essenciais para a manutenção do metabolismo. Desta forma, os efeitos de variações e combinações de doses de N(NH<sub>4</sub>NO<sub>3</sub>) (0; ¼; ½; 1 e 2) e de P(KH<sub>2</sub>PO<sub>4</sub>) (½; 1 e 2) do meio de cultura básico de MS sobre o crescimento de plântulas desta espécie foram avaliados, sob condições de cultivo *in vitro*. Após 75 dias, observou-se que a redução do nitrogênio amoniacal do meio MS não afetou expressivamente o peso da matéria seca, quando associado à dosagem normal e duplicada de fósforo. A suspensão do nitrogênio amoniacal do meio MS, mantendo-se apenas o nitrato e o aumento na relação NO<sub>3</sub><sup>-</sup>/NH<sub>4</sub><sup>+</sup> proporcionou um aumento considerável na produção de matéria seca total.

**8-032****Aclimatização de mudas de morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.), provenientes de micropropagação, em diferentes substratos**

Edvard Theil KOHN<sup>1</sup>, Norton Victor SAMPAIO<sup>2</sup>, Marco Antônio Karam LUCAS<sup>3</sup>, Patrícia Freitas SOARES<sup>3</sup>, Tanira GIMÉNEZ SAMPAIO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS, Rua Flores da Cunha, 310, 96400-350, Bagé, RS

<sup>2</sup> Eng. Agr., Dr., URCAMP/INTEC, Rua Flores da Cunha, 310, 96400-350, Bagé, RS

<sup>3</sup> Engº Agrº, M.Sc., URCAMP/INTEC, Rua Tupy Silveira, 2748, 96408-700, Bagé, RS

[karam@obinonline.com.br](mailto:karam@obinonline.com.br)

O substrato empregado na aclimatização influencia as respostas das plantas através de suas características específicas. Este trabalho teve como objetivo determinar a influência de diferentes substratos no desenvolvimento de plantas micropropagadas de morangueiro durante a etapa de aclimatização. O presente experimento foi conduzido em casa de vegetação do Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal da URCAMP. Foram utilizados os cultivares de morangueiro Oso Grande e Commander, obtidos por multiplicação *in vitro*. O meio de enraizamento foi o MS, suplementado com: sacarose (87,65mM), mio-inositol (0,56 mM), BAP (0,022 µM) e ágar (7g.L<sup>-1</sup>). Os tratamentos consistiram nas seguintes composições de substratos: Solo:Estercó:Vermiculita (SEV); Solo:Estercó:Húmus (SEH); Cinza de casca de arroz: Solo (CS); Cinza de casca de arroz: Vermiculita (CV) Cinza de casca de arroz : Húmus (CH) Cinza de casca de arroz: Vermiculita: Solo (CVS); Cinza de casca de arroz: Vermiculita: Húmus (CVH) Cinza de casca de arroz: Areia: Vermiculita (CAV). Todos os substratos proporcionaram a obtenção de 100 % de sobrevivência. O substrato CH foi o que apresentou os melhores resultados para altura de plantas, número de folhas, matéria fresca e seca da parte aérea e radicular.